



Normas para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso é um tipo de trabalho acadêmico amplamente utilizado no ensino superior como forma de efetuar uma avaliação final dos graduandos, contemplando a diversidade dos aspectos de sua formação universitária.

No Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do Instituto de Biociências da UNIRIO, O TCC poderá ser apresentado das seguintes formas:

- 1 – Monografia tradicional
- 2 – Artigo científico (submetido, aceito para publicação ou publicado)
- 3 – Trabalho monográfico teórico/conceitual

IMPORTANTE!

O trabalho deverá OBRIGATORIAMENTE ser encadernado por se tratar de um documento oficial.

1. Monografia tradicional

1.1 – Estrutura no formato de monografia

A estrutura deve compreender elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais (descritos a seguir):

Estrutura	Elemento	Seção
Pré-textuais	Capa (obrigatório)	1.1.1.1
	Folha de rosto (obrigatório)	1.1.1.2
	Errata (opcional)	1.1.1.3
	Folha de aprovação (opcional)	1.1.1.4
	Dedicatória (s) (opcional)	1.1.1.5
	Agradecimento(s) (Obrigatório)	1.1.1.6
	Resumo na língua vernácula (obrigatório)	1.1.1.7
	Resumo em língua estrangeira (obrigatório)	1.1.1.8
	Lista de ilustrações (opcional)	1.1.1.9
	Lista de tabelas (opcional)	1.1.1.10
	Lista de abreviaturas e siglas (opcional)	1.1.1.11
	Lista de símbolos (opcional)	1.1.1.12
	Sumário (obrigatório)	1.1.1.13
Textuais	Introdução	1.1.2.1
	Objetivos e/ou hipótese → Objetivos geral → Objetivos específicos	1.1.2.2
	Material e métodos ou Metodologia	1.1.2.3
	Resultados ou Análise de dados	1.1.2.4
	Discussão	1.1.2.5
	Conclusão e/ou Considerações finais	1.1.2.6
Pós-textual	Referências (obrigatório)	1.1.3.1
	Glossário (opcional)	1.1.3.2
	Apêndice (s) (opcional)	1.1.3.3
	Anexo(s) (opcional)	1.1.3.4
	Índice(s) (opcional)	1.1.3.5

1.1.1 – Elementos pré-textuais

São apresentados conforme descrito nas seções 1.1.1.1 à 1.1.1.13.

1.1.1.1 – Capa

Elemento obrigatório, onde as informações são transcritas na seguinte ordem:

- a) nome da instituição (opcional), no caso, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;
- b) nome do autor;

- c) título;
- d) subtítulo [se houver, deve ser evidenciada a sua subordinação ao título, precedido de dois-pontos (:)];
- e) número de volumes (se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume);
- f) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- g) ano da apresentação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
JOÃO DOS SANTOS
TÍTULO. SUBTÍTULO.
Rio de Janeiro 2014

1.1.1.3 Folha de rosto

Elemento obrigatório, deve ser produzido conforme seções 1.1.1.1.1 e 1.1.1.1.2.

1.1.1.1.1 *Anverso da folha de rosto*

Os elementos devem ser descritos na seguinte ordem:

- a) nome do autor: responsável intelectual do trabalho;
- b) título principal do trabalho: deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação;
- c) subtítulo: se houver, deve ser evidenciada a sua subordinação ao título principal, precedido de dois-pontos;
- d) número de volumes (se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume);

- e) natureza (tese, dissertação e outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração;
- f) nome do orientador e, se houver, do coorientador;
- g) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- h) ano de depósito (da entrega).

JOÃO DOS SANTOS
TÍTULO. SUBTÍTULO.
Monografia apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas
ORIENTADOR: Prof. José da Silva
Rio de Janeiro 2014

1.1.1.1.2 Verso da folha de rosto

Deve conter a ficha catalográfica, de acordo com as normas da biblioteca ou secretaria acadêmica, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.

1.1.1.3 Errata

Elemento opcional. Deve ser inserido logo após a folha de rosto, constituído pela referência do trabalho e pelo texto da errata e disposto da seguinte maneira:

ERRATA			
FOLHA	LINHA	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
20	5	publicação	publicação

1.1.1.4 Folha de aprovação

Elemento opcional, colocado logo após a folha de rosto, constituído pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. A data de aprovação e assinaturas dos membros componentes da banca examinadora devem ser colocadas após a aprovação do trabalho.

AUTOR

TÍTULO. SUBTÍTULO

Monografia apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas

Aprovada em 01 de Janeiro de 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof. XXXXXXXXXXXXXXX(Doutor em XXXXXX) - UNIRIO

Prof. XXXXXXXXXXXXXXX(Doutor em XXXXXX) - UNIRIO

Prof. XXXXXXXXXXXXXXX(Doutor em XXXXXX) – UNIRIO
(Orientador)

1.1.1.5 Dedicatória (s)

Elemento opcional, colocado após a folha de aprovação.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

1.1.1.6 Agradecimento(s)

Elemento opcional, colocado após a dedicatória. É importante agradecer ao orientador, à banca e à agência de fomento, se houver.

1.1.1.7 Resumo na língua vernácula

Elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 800 palavras (ou uma lauda), seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores (entre 3 e 6 palavras).

1.1.1.8 Resumo em língua estrangeira

Elemento obrigatório, com as mesmas características do resumo em língua vernácula (em inglês “Abstract”, por exemplo). Deve ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, na língua.

1.1.1.9 Lista de ilustrações

Elemento opcional, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
Figura 1: título da figura	10
Figura 2: título da figura	15
Figura 3: título da figura	55

1.1.1.10 Lista de tabelas

Elemento opcional, elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página.

1.1.1.11 Lista de abreviaturas e siglas

Elemento opcional, que consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

LISTA DE ABREVIATURAS	
UNIRIO	– Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
DNA	– Ácido Desoxiribonucleico
RNA	– Ácido Ribonucleico
RPM	– Rotações Por Minuto

1.1.1.12 Lista de símbolos

Elemento opcional, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

LISTA DE SÍMBOLOS

β – beta
 μ – micro
 α – alfa

1.1.1.13 Sumário

Elemento obrigatório, cujas partes são acompanhadas do(s) respectivo(s) número(s) da(s) página(s). Havendo a mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo do trabalho.

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Fruticultura no Brasil.....	1
1.2 A antracnose como doença fúngica.....	2
2.0 OBJETIVOS.....	9
2.1 Objetivo geral.....	9
2.2 Objetivos específicos.....	9
3.0 MATERIAL E MÉTODOS.....	10
3.1 Material vegetal.....	10
4.0 RESULTADOS.....	15
4.1 Análise da atividade inibitória do extrato bruto de sementes de mamoeiro contra a enzima papaína.....	15
5.0 DISCUSSÃO.....	25
5.1 Detecção de inibidores de proteinase em sementes de mamoeiro.....	25
6.0 CONCLUSÃO.....	30
7.0 REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	31
8.0 ANEXOS.....	39

1.1.2 Elementos textuais

Este é constituído de seis partes fundamentais: introdução, objetivos, material e métodos, resultados, discussão e conclusão.

1.1.2.1 Introdução

Parte inicial do texto, onde deve constar a delimitação do assunto tratado, um histórico da literatura sobre o assunto tratado, finalizando com a justificativa (como parte da introdução) da escolha do assunto tratado no trabalho de conclusão de curso.

1.1.2.2 Objetivos

Parte importante do texto, que contém a exposição do objetivo geral do trabalho seguido dos objetivos específicos do trabalho. O autor deve lembrar que os objetivos são nada mais, nada menos, que as perguntas que serão respondidas ao longo do trabalho. Logo os objetivos específicos devem ser diretos e concisos. É dividido em:

1.1.2.2.1 – Objetivo geral- onde o autor faz uma descrição geral do objetivo do trabalho

1.1.2.2.2 – Objetivos específicos- onde o autor descreve cada objetivo (pergunta) a ser desenvolvido no projeto de pesquisa (trabalho)

Para algumas áreas do conhecimento, faz-se necessário a descrição de hipóteses que devem ser adicionadas nessa seção.



IMPORTANTE!

Em alguns casos, não há necessidade dos objetivos constituam uma seção separada no texto. Nestes casos, os objetivos deverão vir descrito claramente, por exemplo, ao final da introdução.

1.1.2.3 Material e métodos

Parte fundamental do texto, que contém a exposição da estratégia utilizada para a obtenção dos resultados ao longo do desenvolvimento da pesquisa. A metodologia deve ser descrita de forma detalhada permitindo que os leitores possam repetir os experimentos quando necessários. No caso de metodologias já delineadas por outros autores, o autor da monografia deve citar os autores que desenvolveram a estratégia utilizada no trabalho.

OBS: Em alguns casos, esta sessão poderá ser substituída por “Metodologia”, dependendo da área do conhecimento para a qual o TCC está sendo produzido.

1.1.2.4 Resultados

Parte fundamental do texto, que contém os dados obtidos ao longo do desenvolvimento do projeto de pesquisa. Não deve haver suposições ou discussão nessa seção, reservando esses comentários para a seção posterior (discussão). Os resultados poderão estar expressos em quadros, gráficos, tabelas, fotografias ou outros meios que demonstrem o que o trabalho permitiu verificar. Os dados expressos não devem ser repetidos em mais de um tipo de ilustração. Aqui o autor deve ser conciso sobre os resultados (em valores) obtidos de acordo com as variáveis analisadas. Pode ser dividido em tópicos para facilitar a compreensão.

OBS: Em alguns casos, esta sessão poderá ser substituída por “Análise de dados”, dependendo da área do conhecimento para a qual o TCC está sendo produzido.



IMPORTANTE!

A sessão Resultados poderá ser apresentada em conjunto com a sessão Discussão.

1.1.2.4 Discussão

Parte fundamental do texto, onde o autor discute, interpreta e argumenta sobre os resultados descritos no item anterior com a utilização da metodologia descrita. A discussão constitui uma seção com maior liberdade. Nessa fase o autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, pode contrastar esses com os constantes da literatura pertinente. A liberdade dessa seção expressa-se na possibilidade de constarem deduções capazes de conduzir o leitor naturalmente às conclusões. Na discussão dos resultados o autor poderá:

- a) estabelecer relações entre causas e efeitos;
- b) apontar as generalizações e os princípios básicos, que tenham comprovações nas observações experimentais;
- c) esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado;
- d) indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações;
- e) elaborar, quando possível, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos;
- f) sugerir, quando for o caso, novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.



IMPORTANTE!

A sessão Discussão poderá ser apresentada em conjunto com a sessão Resultados.

1.1.2.5 Conclusão

Parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos. Para cada objetivo específico deverá existir uma conclusão.

NOTA - É opcional apresentar os desdobramentos relativos à importância, síntese, projeção, repercussão, encaminhamento e outros.

OBS: Em alguns casos, esta sessão poderá ser substituída por “considerações finais”, dependendo da área do conhecimento para a qual o TCC está sendo produzido. No entanto, em todos os casos essa pode ser uma seção adicional que complemente as conclusões do TCC.

1.1.3 Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais são apresentados conforme 1.1.3.1 a 1.1.3.5.

1.1.3.1 Referências

Referência é o conjunto padronizado de elementos que permitem a identificação de um documento no todo ou em parte. As referências constituem uma lista ordenada dos documentos citados pelo autor no texto. Todos os documentos mencionados no trabalho devem obrigatoriamente figurar na lista de referências. As Referências deverão ser apresentadas em lista ordenada alfabeticamente por autor (sistema autor-data). Em hipótese alguma devem figurar nessa lista documentos que não tenham sido citados no texto. Não deve haver separação por tipo de publicação.

Exemplos de referências:

a) Monografia no todo

GOMES, LGFF (1998). *Novela e sociedade no Brasil*. Niterói: Ed UFF.

GOMES, LGFF (1998). *Novela e sociedade no Brasil*. Niterói: Ed UFF, 137 p., 21 cm. (Coleção Antropologia e Ciência Política, 15). Bibliografia: p. 131-132. ISBN 85-228-0268-8.

b) Monografia no todo em meio eletrônico

ALVES, Castro (2000). *Navio negreiro*. [S.l.]: Virtual Books. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebooklport/Lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

c) Parte de monografia

ROMANO, Giovanni (1996). Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, O.; SCHMIDT, J. (Org.). História dos jovens 2. São Paulo: Companhia das Letras, p. 7-16.

SANTOS, F. R. dos (1994). A colonização da terra do Tucujús. In: _____. História do Amapá, 1º grau. 2. ed. Macapá: Valcan, cap. 3.

d) *Parte de monografia em meio eletrônico*

MORFOLOGIA dos artrópodes (1998). In: ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos. [S.l.]: Planeta DeAgostini, CD-ROM 9.

POLÍTICA (1998). In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, Disponível em: <<http://www.priberarn.pt/dIDLPO>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

SÃO PAULO (Estado) (1999). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: _____. Entendendo o meio ambiente. São Paulo, v. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/smaientendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

e) *Publicação periódica como um todo*

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA (1990). Rio de Janeiro: IBGE, 1939-. Trimestral. Absorveu Boletim Geográfico, do IBGE. Índice acumulado, 1939-1983. ISSN 0034- 723X.

BOLETIM GEOGRÁFICO (1990). Rio de Janeiro: IBGE, 1941-1978. Trimestral. SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 1941-. Bimensal. ISSN 0035-0362.

f) *Parte de revista ou boletim*

DINHEIRO: revista semanal de negócios (2000). São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 98 p.

g) *Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc*

AS 500 maiores empresas do Brasil (1984). Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, Edição especial.

MÃO-DE-OBRA e previdência (1983). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Rio de Janeiro; v. 7, suplemento.

COSTA, VR (1998). À margem da lei. Em Pauta, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148.

GURGEL, C (1997). Reforma do Estado e segurança pública. Política e Administração, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21.

TOURINHO NETO, FC (1997). Dano ambiental. Consulex, Brasília, DF, ano 1, n. 1, p. 18-23.

MANSILLA, HCF (1998). La controversia entre universalismo y particularismo en la filosofía de la cultura. Revista Latinoamericana de Filosofía, Buenos Aires, v. 24, n. 2.

SEKEFF, G (2002). O emprego dos sonhos. Domingo, Rio de Janeiro, ano 26, n. 1344, p. 30-36.

ALCARDE, JC; RODELLA, AA (1996). O equivalente em carbonato de cálcio dos corretivos da acidez dos solos. Scientia Agricola, v. 53, n. 2/3, p. 204-210.

CIA, P; PASCHOLATI, SF; BENATO, EA; CAMILI, EC; SANTOS, CA (2007). Effects of gamma and UV-C irradiation on the postharvest control of papaya anthracnose. Postharvest Biology and Technology, v. 43, p. 366–373.

h) Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc. em meio eletrônico

VIEIRA, CL; LOPES, M (1994). A queda do cometa. Neo Interativa, Rio de Janeiro, n. 2, 1 CD-ROM.

SILVA, MML (1998). Crimes da era digital. Net, Rio de Janeiro. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

RIBEIRO, PSG (1998). Adoção à brasileira: uma análise sóciojurídica. Dataveni@, São Paulo, ano 3, n. 18. Disponível em: <<http://www.datavenia.inf.br/frame.artig.html>>. Acesso em: 10 set. 1998.

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização (1998). PC World, São Paulo, n. 75. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 10 set. 1998.

i) Artigo e/ou matéria de jornal

COSTURA x P.U.R. Aldus (1997). São Paulo, ano 1, n. 1. Encarte técnico, p. 8.

NAVES, P (1999). Lagos andinos dão banho de beleza. Folha de S. Paulo, São Paulo, 28. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

LEAL, LN (1999). MP fiscaliza com autonomia total. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, p. 3, 25.

j) Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico

SILVA, IG (1998). Pena de morte para o nascituro. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm>. Acesso em: 19 set. 1998.

KELLY, R (1996). Electronic publishing at APS: its not just online journalism. APS News online, Los Angeles, Nov. 1996. Disponível em: <<http://www.aps.org/apsnewsfl196/11965.html>>. Acesso em: 25 nov. 1998.

ARRANJO tributário (1998). Diário do Nordeste Online, Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: <<http://www.diariodonordeste.com.br>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

k) Evento como um todo

IUFOST INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON CHEMICAL CHANGES DURING FOOD PROCESSING, 1984, Valencia. Proceedings... Valencia: Instituto de Agroquímica y Tecnología de Alimentos, 1984.

l) Evento como um todo em meio eletrônico

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. Anais eletrônicos... Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

m) Trabalho apresentado em evento

BRAYNER, ARA.; MEDEIROS, CB (1994). Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

SOUZA, LS.; BORGES, AL.; REZENDE, JO (1994). Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com bananeiras. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21., 1994, Petrolina. Anais... Petrolina: EMBRAPA, CPATSA, p. 3-4.

n) Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico

GUNCHO, MRA (1998). Educação à distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., Fortaleza. Anais... Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.

SILVA, RN; OLIVEIRA R (1996). Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4, Recife. Anais eletrônicos... Recife: UFPE. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ceO4.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

SABROZA, PC (1998). Globalização e saúde: impacto nos perfis epidemiológicos das populações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 4, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: ABRASCO, 1998. Mesa-redonda. Disponível em: <<http://www.abrasco.com.br/epirio98/>>. Acesso em: 17 jan. 1999.

o) Patente

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos, SP). Paulo Estevão Cruvinel. Medidor digital multissensor de temperatura para solos. BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989. 30 maio 1995.

p) Documento cartográfico

ATLAS Mirador Internacional (1981). Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1 atlas. Escalas variam.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP) (1994). Regiões de governo do Estado de São Paulo. São Paulo, 1 atlas. Escala 1:2.000.

BRASIL e parte da América do Sul (1981). São Paulo: Michalany, 1 mapa. Escala 1:600.000.

q) Documento cartográfico em meio eletrônico

PERCENTAGEM de imigrantes em São Paulo, 1920. 1 mapa, color. Escala indeterminável. Neo Interativa, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

FLORIDA MUSEUM OF NATURAL HISTORY. 1931-2000 Brazil's confirmed unprovoked shark attacks. Gainesville, [2000?]. 1 mapa, color. Escala 1:40.000.000. Disponível em: <<http://www.flmnh.ufl.edu/fish/Sharks/statistics/Gattack/map/Brazil.jpg>>. Acesso em: 15 jan. 2002.

r) Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico

MICROSOFT Project for Windows 95 (1995). Version 4.1. [S.l.]: Microsoft Corporation, 1 CD-ROM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (1998). Biblioteca Central. Normas.doc. Curitiba, 5 disquetes.

AGUILAR, MJ; ANDER-EGG, E (1994). Avaliação de serviços e programas sociais. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

BENALDO, MR; TRABUCO, E (1998). Estudo do branqueamento de polpa Kraft de eucalipto utilizando peróxido como oxidante. O Papel. Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP) v. 59, n.7, p. 48-52.

BERGAMIN, FN; ZINI, CA; GONZAGA, JV; BORTOLAS, E (1994). Resíduo de fábrica de celulose e papel: Lixo ou produto. In: Seminário sobre uso de resíduos industriais e urbanos em florestas, Botucatu-SP. Anais. p. 97-120.

BONILLA, JÁ (1994). Qualidade total na agricultura: Fundamentos e aplicações. Belo Horizonte: Centro de Qualidade Total na Agricultura, 334 p.

INADA, K (1999). A Budist to the nature of human rights. Journal of Buddhist Ethnics, v. 2, n. 195. Disponível em: <http://www.cac.psu.edu/jbe/two> > Acesso em 21 jun. 2000.

1.1.3.2 Glossário

Elemento opcional, elaborado em ordem alfabética.

1.1.3.3 Apêndice (s)

Elemento opcional. O(s) apêndice(s) é(são) identificado(s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto.

Exemplo:

APÊNDICE A — Avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução

APÊNDICE B — Avaliação de células musculares presentes nas caudas em regeneração

1.1.3.4 Anexo(s)

Elemento opcional. O(s) anexo(s) é(são) identificado(s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto. Exemplo:

ANEXO A — Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração — Grupo de controle 1 (Temperatura...)

ANEXO B — Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração — Grupo de controle II (Temperatura...)

NOTA: Apêndices e anexos são materiais complementares ao texto que só devem ser incluídos quando forem imprescindíveis à compreensão deste. Anexos são os documentos elaborados/ou não

elaborados pelo autor, que servem de fundamentação, comprovação ou ilustração, como mapas, leis, estatutos, entre outros.

1.1.3.5 Índice(s)

Elemento opcional, elaborado conforme a ABNT NBR 6034 (em anexo a este documento).

2. Artigo Científico



IMPORTANTE!

Trabalhos apresentados neste formato **SÓ SERÃO** aceitos se submetidos (com comprovação da submissão do editor e/ou da página do periódico), aceito para publicação (com o comprovante do aceite do periódico) ou já publicado em periódicos científicos.

Não serão aceitos trabalhos em anais de eventos, mesmo que sejam resumos expandidos.

O Aluno terá que ser **OBRIGATORIAMENTE** o primeiro autor na publicação. Não serão aceitos artigos, para fim de TCC, em que o aluno concluinte seja coautor.

O trabalho deverá ser escrito em português ou inglês.

2.1 – Estrutura no formato de artigo

A estrutura deve compreender apenas elementos pré-textuais (descritos a seguir). Os elementos textuais e elementos pós-textuais fazem parte do artigo e seguirão as regras do periódico escolhido para a publicação:

Estrutura	Elemento	Seção
Pré-textuais	Capa (obrigatório)	1.1.1.1
	Folha de rosto (obrigatório)	1.1.1.2
	Folha de aprovação (opcional)	1.1.1.4
	Dedicatória (s) (opcional)	1.1.1.5
	Agradecimento(s) (Obrigatório)	1.1.1.6
	Resumo na língua vernácula (obrigatório)	1.1.1.7

3. Trabalho Monográfico Teórico/Conceitual

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá também ser apresentado no formato Teórico/Conceitual segundo o modelo abaixo.

3.1 – Estrutura no formato de trabalho monográfico teórico/conceitual

A estrutura deve compreender elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais (descritos a seguir):

Estrutura	Elemento	Seção
Pré-textuais	Capa (obrigatório)	1.1.1.1
	Folha de rosto (obrigatório)	1.1.1.2
	Errata (opcional)	1.1.1.3
	Folha de aprovação (opcional)	1.1.1.4
	Dedicatória (s) (opcional)	1.1.1.5
	Agradecimento(s) (Obrigatório)	1.1.1.6
	Resumo na língua vernácula (obrigatório)	1.1.1.7
	Resumo em língua estrangeira (obrigatório)	1.1.1.8
	Lista de ilustrações (opcional)	1.1.1.9
	Lista de tabelas (opcional)	1.1.1.10
	Lista de abreviaturas e siglas (opcional)	1.1.1.11
	Lista de símbolos (opcional)	1.1.1.12
	Sumário (obrigatório)	1.1.1.13
Textuais	Introdução	3.1.1
	Desenvolvimento	3.1.2
	Conclusão e/ou Considerações finais	1.1.2.6
Pós-textual	Referências (obrigatório)	1.1.3.1
	Glossário (opcional)	1.1.3.2
	Apêndice (s) (opcional)	1.1.3.3
	Anexo(s) (opcional)	1.1.3.4
	Índice(s) (opcional)	1.1.3.5

3.1.1 - Introdução

Parte inicial do texto, onde deve constar a delimitação do assunto tratado, um histórico da literatura sobre o assunto tratado, finalizando com a justificativa (como parte da introdução) da escolha do assunto tratado no trabalho de conclusão de curso. Os objetivos e uma descrição geral do trabalho deverão constar nesta seção.

3.1.2 - Desenvolvimento

Esta parte deve ser construída em capítulos e/ou seções coerentes com o tema desenvolvido.

4.0 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DO TCC

A apresentação de trabalhos acadêmicos deve ser elaborada conforme 4.1 a 4.12.

4.1 Formato

Os textos devem ser apresentados em papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), com gramatura mínima de 75 g/m², digitados no anverso das folhas, com exceção da folha de rosto cujo verso deve conter a ficha catalográfica, impressos em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações. O projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho.

Recomenda-se, para digitação, a utilização de fonte **Arial** e tamanho **12** para todo o texto, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e das tabelas que devem ser digitadas em tamanho menor e uniforme (**Arial 10**). No caso de citações de mais de três linhas, deve-se observar também um recuo de 4 cm da margem esquerda. Para textos datilografados, observa-se apenas o recuo. Títulos e capítulos são escritos em **CAIXA ALTA**. Subtítulos de subseções levam maiúsculas apenas nas letras iniciais das principais palavras e são escritos em negrito.

4.2 Margem

As folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm.

4.3 Parágrafo

Todo o texto deve ser digitado ou datilografado com espaço entrelinhas 1,5, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, ficha catalográfica, natureza do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetida e área de concentração, que devem ser digitados em espaço simples. O recuo do parágrafo deve ser de 2 cm. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por dois espaços simples.

Os títulos das seções devem começar na parte superior da mancha e ser separados do texto que os sucede por dois espaços 1,5, entrelinhas. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por dois espaços 1,5. Na folha de rosto e na folha de aprovação, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetido e a área de concentração devem ser alinhados do meio da mancha para a margem direita.

4.3.1 Notas de rodapé

As notas devem ser digitadas ou datilografadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas e por filete de 3 cm, a partir da margem esquerda.

4.3.2 Indicativos de seção

O indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere.

4.3.3 *Títulos sem indicativo numérico*

Os títulos, sem indicativo numérico — errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) — devem ser centralizados.

4.3.4 *Elementos sem título e sem indicativo numérico*

Fazem parte desses elementos a folha de aprovação, e a dedicatória.

4.4 **Paginação**

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha. No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

4.5 **Numeração progressiva**

Para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto. Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folha distinta (ver 3.2.3.2). Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou grifo e redondo, caixa alta ou versal, e outro, no sumário e de forma idêntica, no texto.

1 SEÇÃO PRIMÁRIA

1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA

1.1.1 Seção terciária

1.1.1.1 Seção quaternária

1.1.1.1.1 Seção quinária

a) b)

4.6 **Citações**

As citações devem ser apresentadas conforme a seção 5.1.

4.7 **Siglas**

Quando aparece pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parênteses. Exemplo:

4.8 Equações e fórmulas

Para facilitar a leitura, devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na seqüência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros).

Exemplos: $x^2 + y^2 = z^2$

$$(x^2 + y^2)/5 = n$$

4.9 Ilustrações

Qualquer que seja seu tipo (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros) sua identificação aparece na parte inferior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, dispensando consulta ao texto, e da fonte. A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico.

4.10 Tabelas e quadros

As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente, conforme seção 4.1

4.11 Abreviaturas e Símbolos

4.11.1 Numerais

São escritos por extenso:

- de zero a nove: oito, cinco mil, três milhões, etc.;
- as dezenas redondas: trinta, noventa, vinte mil, sessenta milhões, etc.;
- as centenas redondas: quatrocentos, setecentos, trezentos mil, oitocentos milhões, etc.

Observação: Nos casos acima, junto a medidas padronizadas podem ser usados algarismos arábicos, para facilitar o entendimento;

- nos demais casos usam-se algarismos arábicos como nos seguintes exemplos:

17, 107, 13.700, 247.320.

Acima de milhar, é possível recorrer a dois procedimentos:

- aproximação do número fracionário, como em 23,6 milhões.
- desdobramento dos dois termos numéricos, como em 23 milhões e 635 mil;
- as classes separam-se por pontos, exceto no caso de anos. Exemplo: 1.750 folhas; no ano de 1750. Aconselha-se evitar o uso de numerais no início das frases

4.11.2 Frações

- são sempre indicadas por algarismos, exceto quando ambos os elementos se situam de um a dez. Exemplos: dois terços, um quarto, 1/12, 5/16, 11/32.

- as frações decimais, em qualquer caso, são escritas com algarismo. Exemplo:

0,3; 12,75.

- quando houver necessidade de arredondamento de numerais, segue-se a NBR 5891 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1989).

4.11.3 Percentagens

São sempre indicadas por algarismo, sucedidos do símbolo próprio: 5%, 70%, 128%, etc. O símbolo % deve figurar junto ao algarismo.

4.11.4 Ordinais

São escritos por extenso de primeiro a décimo, porém os demais se representam de forma numérica: terceiro, oitavo, 11º. Aconselha-se evitar o uso de ordinais no início das frases.

4.11.5 Datas

Quando completas, são escritas de forma seguinte: o dia em algarismo, o mês por extenso e o ano em algarismo, ou como segue, de acordo com NBR 5892 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1972, p.2):

- 12 de abril de 1972

- 12 abr. 1972

- 12 ABR 1972

- 12.04.1972

Os nomes dos meses são escritos de acordo com os idiomas. Ex.: em inglês com a primeira letra em maiúscula, como: Jan., abreviatura de January. As abreviaturas dos meses devem adaptar-se à NBR 6023 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002).

Quando se indica apenas o mês e o ano, o primeiro se escreve por extenso e o segundo em algarismos. Exemplo: maio de 1987, agosto de 1989. Os anos devem ser indicados por todos os números e não apenas pela dezena final. Exemplo: 1987, 1989, 1997. Referências a décadas devem apresentar-se com as palavras década ou decênio. Exemplo: década de 1980, decênio de 1990.

4.11.6 Horários

São indicados como a seguir, de acordo com NBR 5892 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1989): 12 h 21 min 32,3 s.

Quando a indicação for aproximada, escrevem-se os números e a palavra horas por extenso.
Exemplos: pouco depois das cinco horas, às dez e meia horas da manhã.

4.11.7 *Quantias*

- as quantias se escrevem por extenso de um a dez: quatro reais, dois mil francos, cinco milhões de dólares.
- de onze em diante com algarismos: 13 reais, 131 mil francos, 53 milhões de dólares.
- quando ocorrem frações (cents, pences, etc.) registra-se a quantia exclusivamente de forma numérica, acompanhada do símbolo respectivo. Exemplo: US\$121,30

4.11.8 *Pesos e medidas*

A designação da unidade de medida pode ser substituída pelo respectivo símbolo, como segue:

GRAMA.....	g
QUILOGRAMA.....	kg
METRO.....	m
METRO QUADRADO.....	m ²
CENTÍMETRO CÚBICO.....	cm ³
TEMPERATURA CELSIUS (centígrada).....	°C
POTENCIAL HIDROGÊNIO-IÔNICO.....	pH
MILÍMETRO.....	mm
MILIGRAMA.....	mg
MICROMETRO.....	µm
NANOMETRO.....	nm
MILILITRO.....	ml
LITRO.....	l

O consumo de leite tipo A decaiu devido ao surgimento do leite longa vida (SOUZA, 1996).

A produção de hortaliças cresceu em média 20% no estado do Paraná (SILVA *et al*, 1990)

Quando a menção ao nome do autor está incluída na frase, a data de publicação do documento é transcrita entre parênteses.

Exemplos:

Segundo Carvalho (1999), os resultados demonstram que ...

De acordo com o IBGE (1980), a densidade populacional....

Para Matos e Cardoso (1997), a quantidade relevante....

Gomes *et al* (1995) contribuíram para a elaboração....

et al é utilizado para citações que contém 3 ou mais autores.

6.0 TABELAS E QUADROS

As tabelas devem ser abertas nas laterais e o título deve ser escrito em CAIXA ALTA e espaçamento entrelinhas simples, conforme o modelo abaixo. Também é obrigatório a presença da fonte de onde se obteve as informações contidas na tabela. Caso a tabela seja originada de dados de pesquisa do próprio autor do trabalho, então a fonte fica: Dados de pesquisa, (ano da monografia). Já os quadros, estes devem ser fechados nas laterais.

Modelo de tabela:

TABELA 7. ESTIMATIVAS SOBRE O GRAU DE IMPORTÂNCIA (OU RELEVÂNCIA) DA GESTÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL POR ÁREA ADMINISTRATIVA, DE ACORDO COM AS DIFERENTES EMPRESAS AGROPECUÁRIAS REFERENCIAIS.

Áreas	Grãos	Bovino de corte	Cana açúcar	Café	Frango	Hortifruti	Pequena produção
GE Produção	4	4	3	4	3	4	4
GO Produção	5	3	3	4	4	5	5
GE Finanças	3	3	2	3	2	4	3
GO Finanças	5	3	2	3	2	5	2
GE Comerc.	3	4	1	3	1	5	2
GO Comerc.	4	4	1	4	1	5	3
GE Pessoal	3	2	1	3	3	3	3
GO Pessoal	4	2	1	4	4	4	4

FONTE: GUIMARÃES (2001).

Modelo de quadro:

QUADRO 2. RECURSOS HUMANOS DO QUADRO DE PRODUTORES ENVOLVIDOS

NO CENTRO DE PRODUÇÕES.

FAIXA DE IDADE	Nº DE PRODUTORES	%
20 – 30 anos	6	35,30
31 – 40 anos	4	23,52
41 – 50 anos	4	23,52

FONTE: MELLO *et al* (1990).

7.0 FIGURAS

As figuras devem ser abertas nas laterais e o título deve ser escrito em **negrito** e espaçamento entrelinhas simples, sempre abaixo da mesma. A legenda da figura deve ser bem explicativa de modo que o leitor não tenha que se reportar a qualquer outra parte do texto.